

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

Economia e trabalho

Queixam-se os operários que tudo está caro, queixam-se os empregados públicos que não ganham o suficiente, queixam-se os proprietários com o peso das contribuições que lhes dificultam a vida e quasi todos esquecem, que ha milhares e milhares de pessoas que lutam com mais sérias dificuldades e que sem se revoltarem nem fazerem barulho, vão suportando o peso do infortunio, esperando com resignação que a situação económica se regularise. E' certo que o desequilíbrio é grande e que só os novos ricos vivem desafogados, mas quem mais sofre são indubitavelmente essas famílias que tem apenas uma pequena pensão, o juro de pequenas capitais; quem mais sofre são essas mães rodeadas de filhos que não tem quem lhes ganhe o pão, os pobresinhos invalidos que não encontram asilo a agasalhos, nem almas caridosas que deles se condoeam; quem mais sofre são esses pastores de pequenas freguesias, esses simples capelães de confrarias que anferem, hoje, muito menos que o mais vulgar artista. Quem mais sofre são...

Mas para que ir mais longe. Preguntamos apenas. Como conseguem estes viver e sustentar-se com honra na sua posição?

Diremos; economisando muito, trabalhando muito. Para todos estes não ha teatros, não ha hotéis, não ha romarias, não ha mezas abundantes e variadas, não ha luxos, nem despesas superfluas e inúteis.

Limitam-se só ao absoluto necessário e trabalhando mais, muito mais que em tempo normal, mais até do que lhe

permitem suas forças, operam o prodigio de viver satisfeitos com pouco.

Economia e trabalho foram sempre duas virtudes apreciáveis mas hoje inteiramente indispensáveis para o bem estar do individuo, da familia e da sociedade.

Ganhar grandes ordenados, ter bons rendimentos, não basta, é necessário ao mesmo tempo saber poupar-o, porque valendo pouco depressa desaparece. Quantos que, por ai, recebem grandes férias?

Quantos que tendo belos lugares e subvenções e mais subvenções nada lhes basta? Gosar à vontade, ter todas as comodidades, hoje fica caro e por isso o muito é-lhes ainda insufficiente.

Quem atravessa o nosso país tem a impressão de que este povo nada em oiro, pois se vê os teatros concorridos como nunca, os comboios cheios como nunca, os hotéis e casas de pasto sempre repletos, etc. Isto representa riqueza nacional? Ha quem diga que sim mas temos para nós que significa falta de economia. Um povo arruinado como o nosso devia limitar-se o mais possível, na comida, no vestuário, em viagens, em tudo, afim de evitar a saída do oiro que as importações ocasionam.

Para se reabilitar precisa ainda de trabalhar muito, de produzir muito, porque sem trabalho, não ha riqueza, nem prosperidade nem progresso. Ah! Sejamos económicos, trabalhemos com interesse, cada um no ramo da sua actividade, certos de que assim concorreremos para atenuar o mal que a todos prejudica.

Ignotus.

habitante desta terra que não queira concorrer com o seu óculo, maior ou menor, para colocar num altar das suas Igrejas Aquele que já tem um altar no coração de cada português.

Por mim confesso que não ficaria satisfeito sem dar qualquer coisa para tal fim, e não será portanto a minha verbasinha que há-de faltar na ocasião oportuna.

Virá o Beato Nuno de Santa Maria para servir talvez de padroeiro à simpática organização dos Escoteiros Católicos de Barcelos, em que está empenhada quasi toda a gente, mas duma maneira especial a rapaziada.

Sendo uma associação que visa a formar e a desenvolver nos jovens o amor da Pátria e o amor de Deus, fica-lhe bem ter como protector o Santo Condestável.

E' com desvanecimento e alegria que recebo as noticias do bom andamento dos trabalhos desta obra.

Foram outros que ouviram a voz erguida neste cantinho da «Acção Social».

E fizeram bem. Não tardará que reconheçam por experiência a verdade das minhas palavras. Por disposições que Deus tem a respeito da gente e que a gente às vezes bem pouco espera, cá estou outra vez no meio de escoteiros.

Porisso falo com conhecimento de causa, e porso afirmar que, quando bem regulada e completamente integrada no espirito scout, é esta a obra de resultados mais eficazes para o levantamento do nível moral e civico da nossa juventude.

A'vante, portanto.

E se me é licito fazer pedidos, eu peço às ilustres senhoras de Barcelos para olharem para esta simpática associação com os mesmos olhos benévolos e carinhosos com que viram o alvitre da aquisição da imagem de Beato Nuno.

Podem fazer muito a favor dos escoteiros: umas inscrevendo os seus filhinhos; outras confeccionando fardas para os mais pobresinhos, bandeiras para os grupos, etc.; todas, tomando interesse pela associação que agora nasce e rodeando-a daquela aura de simpatia que as senhoras sabem produzir, quando querem.

Nosso Senhor lhes pagará em consolações e venturas tudo o que fizerem em favor da agremiação excelente que em nome d'Ele e para Sua glória, se está a formar.

Tinha prometido apresentar a doutrina da Igreja relativamente aos maus livros. Para não faltar ao prometido, direi alguma coisa sobre o assunto, se bem que pouco pode ser hoje, porque as considerações anteriormente expostas iam gastando todo o espaço.

Os livros podem ser maus por irem de encontro à Fé ou aos bons costumes. Sob o ponto de vista da origem da

Boa doutrina

Nunca é de mais repetir e meditar certas verdades. «Repetem-se, não para que se aprendam, mas para que, embora sabidas, se recordem». Deste género são as seguintes que copiamos de A Ordem:

«Como é no parlamento que se fazem as leis, é ao parlamento que devem mandar bons legisladores—homens de sciencia e consciencia.

Com tempo bastante, pois faça-se larga e insistente propaganda, fazendo vêr aos eleitores a necessidade de votar, e a tremenda responsabilidade no exercicio deste direito. Não é cousa de pouca monta mais um ou menos um voto, ou o voto dado, sem reflexão, só para servir um amigo, que o pode ser pessoal, mas ao mesmo tempo um inimigo das nossas crenças e sentimentos cristãos, um inimigo da Igreja.

E' para se dizer então—amigos, amigos, negócios á parte. Façamos com que todos os catolicos então não ouçam outra voz que não seja a da Igreja, que não vejam outras amizades e interesses que não sejam as da Igreja. Se quizermos manifestar a nossa estima a algum amigo pessoal, aproveitemo-nos doutra ocasião, e sirvamo-nos doutro meio, que não este, que é de responsabilidade suma, que tão gravemente pode comprometer a nossa consciencia e prejudicar os direitos e interesses da Igreja.

E deixem que os nossos inimigos digam que os catolicos são para a Igreja, e que as crenças, a Igreja nada tem com a politica.

Digam-lhes que o homem, ou

proibição, os livros proibidos podem sê-lo ou por direito natural ou por direito positivo; e os proibidos por direito positivo ainda o podem ser pelo próprio direito (ipso jure) ou por decretos especiais.

Há livros tam maus que são contrários e perniciosos ao que o próprio direito natural impõe ao homens. Mesmo em regra os livros que se encontram no Index e que portanto são proibidos por direito positivo, são tambem proibidos por direito natural.

E se estabeleci a divisão é para salientar e destruir a ilusão em que anda muita gente de que, se um determinado livro não estiver no Index, se pode ler.

Não é assim. Há no Código do Direito Canónico umas poucas de classes de livros proibidos, nas quais estão incluídos muitos livros que nunca estiveram no Index. E isto porque para o Index só vão aqueles que são denunciados á Santa Sé ou de que ela, mesmo sem denuncia, teve conhecimento directo.

Mas quantos não há que não tendo sido denunciados, nem tendo valor para se tornarem conhecidos de Roma, tem-no no entanto para fazer ás almas um mal imenso?

Mas... isto não vai a matar e em pequenas doses não custa tanto a tomar.

M. C.

melhor o católico, não tem duas consciencias, uma para dentro da Igreja, como crente, e outra cá para fora, como cidadão. O católico deve-o ser em toda a parte e em tudo.

Pois se é no Parlamento que se fazem as leis contra a Igreja, não assistirá aos catolicos o direito de fazerem ouvir a sua voz no Parlamento, por meio dos seus legítimos representantes, para que respeitados sejam os direitos e defendidos os seus interesses? E como eleger os seus representantes, senão por meio do voto e junto da urna?

Saibamos pois ocupar o nosso logar e cumprir o nosso dever.

Em Deus devemos confiar sim, mas é certo que Deus exige o nosso esforço, a nossa cooperação, e só então é que Ele dará todo o incremento aos nossos esforços».

BILHETES POSTAIS

De Lisboa

Desta cidade a que se convencionou chamar—do marmore e do granito—naturalmente que não deixam de interessar aos leitores da «Acção Social» umas notas ligeiras, do que vou vendo e apreciando—quer da sociedade que quer da politica, dos teatros e das ruas.

Com certeza que não vou vasculhar do que se passa na vida intima do meio, nem entrar nos lares miserandos onde se escondem muita tristesa, degradantes aspectos da podridão moral, das necessidades traidas por um viver exteriormente luxuoso, querendo ser denunciador de um lar com meios...

Reparem os leitores nas gazetas diarias, nos anuncios em que uma menina honesta pede a cavalheiro tambem honesto o emprestimo de uma quantia tantos veres pequena—100, 200, 300 e 500 escudos—em condições de pagamento a combinar à vista...

Reparem ainda numa familia honesta que se presta a arrendar, para pouca permanencia, quarto independente e mobilido, em sua habitação...

Repare, leitor, nestas pequeninas coisas apertadas nos estreitas colunas das gazetas que fazem negocio com todos os anuncios que lhe levam, e tire desde já uma conclusão da vida intima da sociedade que se mexe diariamente em todas as direcções, e veja que quem da provincia vem para esta capital, não sofre a surpresa de ver aqui e ali... certas liberdades sociais.

Decididamente, è bem a sociedade da cidade do marmore e do granito, esta que aqui vemos.

Luxo e pobreza! Vaidade e miseria! Tudo se acotevela nestas ruas largas de cosario alto, de muitos andares, onde vive o nestidade e vicio—de tudo há mistura, sem uns aos outros se conhecerem.

Se no primeiro pátio da escadaria perguntamos ao primeiro que desce quem ali reside, a resposta usual é de que não conhece os outros inquilinos do predio, nem sequer os que vivem paredes-meias, no mesmo piso.

Cheio o primeiro bilhete postal, nada mais posso acrescentar. Para a semana irá outro.

Abraços do vosso amigo certo.

A. Z.

Coisas várias

BEATO NUNO ESCOTEIROS—LIVROS

Pelo visto foi atendido o apelo que nesta modesta secção dirigi aos barcelenses para se resolverem a adquirir uma imagem do glorioso português e preclaro santo Nuno Alvares Pereira. Con-

gratulo-me imenso com isso e dou os meus parabens ás beneméritas senhoras que tomaram ou vão tomar a iniciativa da subscrição.

Praticam, estejam certas disso, além de uma bela obra de piedade, uma outra de grande alcance social.

Este jornal já abriu a subscrição. Agora é continuá-la. Não há por certo nenhum

VERÃO DE S. MARTINHO

Embora um pouco fora de tempo, vai ser a matéria desta crónica urdida na lenda do Verão de S. Martinho.

Pouco importa conhecer a biografia do santo, sendo sufficiente, afirmar-se que os seus progenitores se entregaram ao culto dos ídolos, que ele se inscreveu aos dez anos como catecúmeno da igreja de Pavia, sem que dissesse tivessem conhecimento os pais, e que, dos dezoito para os dezoito anos se alistou no exército do imperador Justiniano, em obediência a uma lei que obrigava ao alistamento todos os machos daquela idade cujos paes tivessem sido oficiais de milicias ou ocupassem algum cargo público da sua equivalência. Ora o pai de Martinho era tribuno, o que equivalia ao posto de coronel, no exército romano.

Teve pois o catecúmeno de Pavia de se alistar, para o que indubitavelmente concorreu seu pai, que via naquele meio a possibilidade de Martinho abandonar a religião católica, por ele espontaneamente abraçada.

De nada lhe valeu o estratagemma, porque Martinho continuou praticando com o mesmo ardor e entusiasmo, a doutrina espalhada pelos humildes pescadores da galiléia.

Uma vez que ele transpunha, a cavallo, as portas de Amiens em diligência do seu comando, encontrou não longe da cidade um mendigo que em nome de Cristo lhe pediu esmola.

Era em Novembro. O tempo estava frigidíssimo. Uma aragem cortante flagelava impiedosa as carnes lividas do miserável indigente.

Dos carvalhos e castanheiros eram arrancadas as últimas folhas, queimadas pelas febres ardentes do Outono...

A planície alfonbrara-se de geada immaculadamente branca como as asas das gaivotas, ou as espumas terníssimas das vagas. Caiam do alto, em caprichosas e deslumbrantes florações, flocos argenteos de neve, como pétalas de flores que os anjos desfolhassem um sobre a terra.

O Sosume remugia, fremente de cóleras, ao despenhar-se das açudes, avolumado já pela liqueficação das neves que punham brilhos ofuscantes nas montanhas de além...

Aproximava-se o Inverno. Tinham caído as primeiras chuvas e ouviam-se, intermitentes, os rugidos do austro vingador.

Martinho, fitando o cadavérico mendigo que lhe suplicara a esmola, reparou que ele tiritava e que apenas alguns pobres andrajões lhe cobriam o corpo.

Comovido diante de tam lamentável miséria, apeou-se, desembainhou a espada, tomou a capa em que se emboçara, e, dividindo-a ao meio entregou ao pobre uma das partes dizendo-lhe que mais nada lhe dava porque nada mais trazia consigo.

Consolou-o ainda com generosas palavras e retirou-se após, cavalgando na direcção de Abbeville.

Mas não tinha percorrido grande distância, quando estendendo a vista ao redor de si, pela extensão infundável da planície, não encontrou o pobre com quem repartira misericordiosamente o conchego do seu manto. No mesmo instante, como por milagre, o sol dispersou as nuvens e o ceu mostrou-se maravilhosamente azul.

Acalmou o vento. A natureza parecia ressuscitada de uma letargia profunda.

Nos galhos nus das arvores silentes, trinaavam os rouxinóis maviosíssimos gorjeos e uma claridade misteriosa derramava-se abundantemente nos prados solitários.

As águas do Louve entoavam um cântico de ternura aos siceirais e aos vidoeiros da margem.

Uma branda aragem beijava cariciosamente a cabeleira verde dos pinheiros mansos. Aos pares as pombas, fremindo as asas de neve, esvoaçavam num deleite voluptuoso através os campos. Uma serenidade infinita pairava sobre a terra, envolvia-a, penetrava-a até ao mais fundo das suas entranhas.

Maravilhado de tam extraordinário fenómeno, o catecúmeno proseguira no seu caminho interrogando-se baldamente sobre as causas que o haviam determinado.

A sua humildade não lhe consentia imaginar que fôsse motivo daquela repentina transformação, o seu gesto caritativo.

Em a noite seguinte, quando reflectia e buscava a explicação do milagre, apareceu-lhe Jesus Cristo, a mesma expressão do pobre que na vespera lhe pedira esmola. Aos ombros trazia a parte da capa que Martinho rasgara com o gume da sua espada e vinha acompanhado de uma legião de espiritos angélicos.

—«Martinho, disse-lhe numa voz deliciosamente suave, com metade da tua capa cobriste os meus andrajões e, com as tuas palavras compassivas aliviaste a dor que me dilacerava a alma.

Para te provar o agrado que me ficou da tua caridade, e para o perpetuar através as gerações viadoiras sempre em Novembro, ao comemorar-se o teu aniversário, o sol dissipará o manto fuliginoso da cerração e com os seus vividos resplendores iluminará a Terra!»

Ditas estas palavras, desapareceu.

Martinho prosternou-se e deu graças a Deus pela consolação e ternura com que, por sua infinita misericórdia lhe ungira a alma.

Desde então, em cumprimento da promessa divina, nunca o astro rei deixou de espalhar pelo universo a bênção criadora da sua luz, ao avizinhar-se o dia onze de Novembro em que a Igreja celebra a festa de S. Martinho; nem a memória do glorioso bispo ganlê, foi jamais esquecida na tradição do povo.

Do meu Retiro aos 11 de Novembro de 1924

Arnaldo Bezerra d'Azevedo

MISSÃO RELIGIOSA EM DURRÃES

(Retardado na Redacção)

Efectuou-se desde 9 a 16 de novembro um oitavário com pregação de manhã e á tarde, todos os dias.

Foi conferente o rev. abade de Mafamude e arcepreste ou vigário da vara de Gaia.

Com uma larga prática de dezenas d'anos, figura insinuante, dicção fácil, conceitos pesados e medidos, expressivos, adequados, linguagem correcta, castigada, declamação bem timbrada, acentuada, nitida, abundancia de imagens de sabor popular, o illustre orador apostólico quadra lhe realmente a boa fama de que goza.

Esteve ele sempre hospedado em casa da illustre família Amorim-Leite, a cujas expensas correram todos os trabalhos.

Cumprimento d'alguem voto da respeitável familia? Simples e espontâneo impulso de devoção?

Não sei. O certo é que a veneranda familia mais uma vez accentuou os seus tradicionais e bem patentes sentimentos religiosos e desassombrado teor de vida cristã.

Era consolador de ver a assiduidade com que todos os dias, com nobilitante edificação, assistiam a todas as pregações e mais officios divinos os ex.ªs cons. Amorim Leite e mana sr.ª D. Bernardina, as gentis filhas do sr. dr. João Novaes e, mais ainda, o

DE TODA A PARTE

Na Rússia Vermelha

Um quadro horrível

Um dos jornais officiais do governo de Moscou publica os resultados de um inquerito effectuado nas escolas e internatos da Ukrania.

Pavoroso, simplesmente. São numeros officiais do mundo official:

Quarenta por cento das escolas são verdadeiras fossas. As crianças dormem em promiscuidade pelas calçadas das ruas, a maior parte victimas já da tuberculose e do escrofulismo. Os rapazes vivem abandonados, as raparigas quasi todas cocaionomaniacas, entregando-se aos peores excessos.

Milhares de crianças encontram-se pelos wagons das gares, a dormir em monte, esfarapadas ou nuas.

E os pais? Não tem pais estas crianças?

Mataram-nos na maior parte, ou viram-se forçados a abandonar os filhos, por não terem que lhes dar de comer nem em que trabalhar para ganharem a vida. Muitos viram os filhos confiscados pelo Estado.

As crianças da Rússia pertencem ao Estado que as sequestra ou as mata, ou força, é horrível—as proprias mães a mata-las antes de nascerem!

E a humanidade assiste indifferente a este espectáculo, a este retrocesso abjecto da civilização?

E o que dizem os nossos avançados a este horroroso quadro de miseria social?

Que sinal tremendo do que é o homem que esquece ou odeia a Deus!

Destruição de couraçado

Em virtude dos tratados que foram celebrados posteriormente á guerra, que obrigam as nações á redução das suas forças navais, os Estados Unidos da America tem de destruir entre outros, um poderoso couraçado.

Para este efeito, foi ordenado que um outro navio de guerra despejasse contra aquele os seus canhões de grande potencia, para o destruir. Feitas várias descargas e quando se julgava ter sido perfurada a couraçado daquele barco, verificou-se que as granadas apenas tinham feito pequenas arranhaduras no costado do condemnado barco, pelo que vai ser tentada a sua destruição por meio de granadas de grande potencia, a lançar de aeroplanos.

AOS SRS. ENGENHEIROS

Papel Marion e Milimetrico, está á venda na C. E. M.

sr. dr. Adolfo Sampaio, de Nine e ex.ª mãe D. Glória e esposa, as veneradas filhas de D. Antão Vaz d'Almada, etc.—tudo alojado *ad hoc* em casa de s. ex.ª o sr. Conselheiro.

Todos os dias vinham tambem de Balugães as ex.ªs sr.ªs Novaes, e no dia 16 esteve tambem o sr. dr. Manuel Magalhães Novaes.

Houve confessada nos dias 14 e 15 e no dia 16 a festa solene, com musica de puro estíto religioso, a harmonio e grupo coral, de superintendencia do abalísado maestro P.ª Lima Torres.

Honra á respeitabilissima e generosa familia Novaes Leite e parabens á bem afortunada fréguesia de Durrães e respectivo pároco, que, graças á munificente familia, gosaram, sem dispêndio, deste importante serviço religioso.

V. A.

ECOS & NOTICIAS

No Circulo Católico

Foi deveras brilhante a festa que o Circulo Católico de Operários realizou no dia oito do corrente, em honra da Padroeira de Portugal—Virgem Senhora da Conceição.

O edificio do Circulo, espaçoso, como é, já antes das 8 horas da noite se achava repleto de pessoas de todas as classes sociais, que ali foram associar-se á linda festa em honra da Virgem.

O salão do circulo estava ornamentado com gosto, embora com simplicidade. No palco, a imagem da Virgem fitava com sorriso a numerosa assistencia.

Ás 8 e meia precisas, o grupo scenico do Circulo abriu a festa cantando com mimo o Hino da Imaculada, que foi ouvido de pé por toda a assistencia. Depois, assumiu a presidencia da festa o illustre barcelense sr. Conde de Vilas Boas, que se fez secretariar pelos srs. Capitão Soto-Maior e P.ª Antonio Vila-Chã Esteves. Rodeando a Mesa, um grupo de meninas vestidas de branco tendo todas recitado, intercalando os oradores, lindissimas poesias em honra da Virgem Maria, que foram muito apreciadas, tendo as inteligentes crianças recebido, com justiça, entusiasticas palmas da assistencia.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. João de Sousa, que, passando, de relance, sobre o Portugal antigo, disse como ele foi conquistado e como se afirmou uma poderosa nação da Europa, olhada por todos com espanto.

Referiu, tamhem ligeiramente, a situação actual da sociedade portuguese, que parece ter perdido a noção do seu valor historico e da vontade firme da raça.

Referindo-se á necessidade de os catholicos reconhecerem que são a força do pais, que são eles a maioria, disse que era preciso reagir fortemente contra os atentados ás liberdades religiosas, evitando que o Registo civil seja quem, neste paiz, esteja impondo-se ao reconhecimento das liberdades de crença, reconhecidas pela Constituição.

Disse que era preciso combater, nas urnas, frente a frente, os inimigos da religião catolica e que para isso era necessario a união de todos os crençes. Como soldado da Igreja, ele obedece á sua voz. E' chefe do seu exercito o Papa; os comandantes dos regimentos são os Bispos; os comandantes das companhias são os parocos. A bandeira é a Cruz. Disse que é nesta organização o seu lugar.

Depois de recitativos, falou o sr. P.ª Antonio Esteves, que declarou não se ter preparado, pois só ali lhe disseram que tinha de falar. Fez porem um lindissimo discurso sobre Portugal e a Virgem, fazendo notar, em frases lindas, ouvidas com prazer, como a Virgem Senhora da Conceição é, na verdade, a Padroeira dos Portugueses.

Referiu-se aos que descobriam os caminhos marítimos; como eles, antes de iniciarem a jornada, iam rezar na capela do Restelo, a Santa Maria dos Portugueses,

Como, antes de começar a batalha, os guerreiros iam pedir a protecção da Virgem. Como, pe'a oração, os heróis de 1640 se certificaram de que sahiram triunfantes da conjura. Como foi reconhecida a protecção que a Virgem dispensava a Portugal, a tal ponto que D. João IV A reconheceu como

tal, dando-Lhe a corôa de Rainha.

Podemos afoitamente dizer que o sr. P.ª Antonio Esteves afirmou ali os largos recursos oratorios de que dispõe, arrancando fartos aplausos á assembleia.

Voltaram as crianças a recitar lindas poesias, falando em seguida o sr. P.ª Clemente Pereira da Silva, de Braga, que discorreu brilhantemente sobre o que valem as missões catholicas no ultramar.

Mostrou como por intervenção dos missionarios de Cristo Portugal consegue tornar-se senhor da Africa, afirmando que no continente negro os seus habitantes reconhecem o dominio de Portugal através da palavra de Deus, que lhes é pregada.

Não ha outra força, disse, e muito bem, que seja capaz de manter portuguesas aquelas colonias. Só os missionarios, pregando o Evangelho e ensinando a amar a Patria, conseguem que as colonias sejam, de facto, portuguesas.

Quando lhes ensinarem civilização que não seja em nome de Deus, o gentio esquecerá a existencia de Portugal.

Aplaudidissimo, conclue o seu discurso afirmando a necessidade de criar missionarios e de intensificar a obra das missões. Neste sentido apelou para todos.

Terminou aquela linda festa, cantando um grupo de gentis meninas algumas mimosas canções portuguesas, numerosas que foram visados e sempre sublinhados com estrepitosas salvas de palmas.

Esteve ao piano o sr. P.ª Lima Torres, que mimoseou a assistencia com a execução magistral de belissimos numeros de musica.

Os nossos louvores, á digna direcção do Circulo pela sua encantadora festa.

Baptisado

No dia 3 do corrente, em S. Mamede de Infesta, Porto, baptisou-se um filhinho do nosso presado amigo, patricio e assinante sr. Manuel Maria Miranda da Silva e de sua ex.ª esposa—sr.ª D. Ricardina Climpia de Moraes Cavalleiro. Foram padrinhos os srs. padre António Fernandes Miranda da Silva, nosso bom amigo, e a ex.ª sr.ª D. Adelaide Carvalho e Sá; e administrou o sacramento o rev.ªo Manuel Feliz Ribeiro, zeloso abade do Roriz.

Os pais do neófito António ofereceram um lauto jantar a que assistiram pessoas de familia. Aqui lhes deixamos os nossos parabens.

O tempo

Melhorou, bastante, nestes dias, o tempo, vendo-se já dias de sol e atmosfera temperada.

Vila Viçosa

O illustre e Venerando Arcebispo de Evora, nobre e prestigiosa figura do Episcopado Portugues, deliberou ir presidir a todas as solenidades em honra da Imaculada Conceição que este ano se realisaram, com grande pompa, no templo historico que em honra da Virgem da Conceição, a Patria fez erigir em Vila Viçosa. S. Ex. Rev. quiz, e quer, que de futuro, a Matriz de Vila Viçosa seja o santuario Nacional.

Luz electrica

Já melhorou, nesta semana, a intensidade da luz. Parece, que, efectivamente, já foram reparadas as avarias causadas nos dinamos pelas ultimas trovoadas.

Oxalá continuemos a ter, agora, boa luz.

Novena do Menino Deus

Começa no proximo dia 6, no formoso templo do Bom Jesus da Cruz, a novena em honra do Menino Deus, que será feita, como de costume, a orgão e vozes.

Em tempo, esta novena era tomada como um divertimento para muitas pessoas, que em vez de irem ao templo com espirito religioso, o faziam com sentido e pretexto, para divertimentos improprios de catolicos que se presam.

Ha já alguns anos, porem, que, mercê de propaganda feita em contrario daquele modo de proceder, o publico concorre a este piedoso exercicio em honra de Jesus Menino, com maior espirito de sinceridade e de fé.

Que neste ano possamos registrar procedimento identico, é o nosso voto, pois que, para divertimentos, ha outros sitios.

Tomaz d'Araujo

Continua melhorando, o que para nós é sempre motivo de contentamento, o antigo negociante e abastado capitalista, sr. Tomaz José d'Araujo.

O novo governo

No final do debate politico, em que a minoria catolica uma vez mais afirmou a sua posição parlamentar, dizendo, pela boca do seu illustre leader, sr. dr. Lino Neto, como e por que foi que ela contribuiu para a queda do governo Rodrigues Gaspar, e como e porque contribuirá com o seu voto para derrubar outro qualquer governo que deixe de merecer-lhe confiança—no final do debate politico, diziamos, o governo obteve a votação, por consideravel numero de votos, a uma Moção de confiança apresentada pelo sr. Alvaro de Castro.

A minoria catolica não interveio na votação, tendo-se retirado da sala, explicando que assim havia procedido em vista de o sr. presidente do ministerio, sr. dr. José Domingos dos Santos, não ter dado resposta satisfatoria ás perguntas que lhe haviam sido dirigidas respeitadamente á sua acção no sentido religioso. É assim que os catolicos afirmam e confirmam a sua posição de independentes no seio do parlamento. Muito bem.

Congrua parochial

Na sacristia da igreja Matriz, encontra-se em reclamação o rol do lançamento da congrua parochial para a sustentação do digno paroco desta vila.

Até ao dia 20 do corrente, a respectiva comissão atenderá as reclamações justas que lhe possam ser apresentadas. Certamente, porem, todos acharão que é exigua a quota que lhes

Os nossos contos

PEDRO IVO

MEIGO

Tinha eu vinte anos e não tinha vinte reis no bolso, quando me aconteceu o que lhes vou contar.

Andava no 1.º ano cirurgico, a lombos com a anatomia; tinha segura a subsistencia de um mez, que pagara adiantado; possuia, fóra do alcance dos meus condiscipulos, duas libras de tabaco e quinze livros de mortalhas; as solas do meu unico par de botas prometiam longos dias de vida; o sol como que se obrigara para comigo a não causar embaraço á roda viva, em que andavam de mim para a lavadeira e da lavadeira para mim duas camisas, que me restavam; o chapéo não estava russo de mais, nem o casaco demasiado no fio—vivia feliz e sem cuidados.

Não tinha dinheiro, nem como-

foi distribuida, tendo-se deixado á justa consideração dos fleis a elevação das suas quotas.

Sabemos que um dos habitantes desta vila, que foi examinar o caderno do lançamento, mandou multiplicar por 10 a quota que lhe estava distribuida, por reconhecer que devia ser esta, em sua consciencia, a sua contribuição para a sustentação do seu paroco.

É exemplo que fica bem e que merece o nosso registo, com louvor.

Foot-ball

Esteve em Espozende, no ultimo domingo, o grupo da União, jogando com o Espozendense. Os resultados do encontro foram mais uma victoria para o União, que venceu por 6=1.

—E' no proximo domingo que se realiza no Campo da Granja o encontro do Sporting, de Braga, com o União. Porem dissemos que este encontro se effectuaria no domingo passado.

Ha grande interesse, nesta vila, por este desafio. O Braga apresentar-se-ha fortemente organizado. O Barcelos, com os seus elementos locais. Veremos quem vence.

Imacuada Conceição

Depois de um triduo de praticas em que pregou o sr. P.º Clemente Pereira da Silva, illustre Superior do Colegio das Missões Ultramarinas, em Braga, realizou-se na segunda feira, na igreja Matriz, a festa em honra da Virgem Imacuada Conceição de Maria, que decorreu brilhantissima.

De manhã foi distribuida a sagrada comunhão a muitissimos fleis, que assim quizeram comemorar a festa solene da Padroeira de Portugal.

Esmolas no Natal de 1924

Pela Ex.ª Sr.ª D. Antonia da Silva Alcoforado, foram contempladas as seguintes instituções:

Circulo Catolico	100\$000;
Para as 2 Conferencias	80\$000;
Menino Deus	80\$000;
Rouparia	40\$000;
Pão de St.º Antonio	20\$000;
Bombeiros Voluntarios	30\$000;
Catequese	20\$000;
Missa da Catequese	10\$000;
<hr/>	
Soma	380\$000

Espozende, 10

Já foi exposto á venda o numero unico comemorativo do 30.º dia do falecimento do saudoso medico, dr. Henrique de Barros Lima. A edição está quasi esgotada.

—Já veio tomar posse do lugar de Juiz de Direito desta comarca o sr. dr. José Bento Ramos, que para aqui foi trans-

didades. nem cavalos, nem luxo; mas tinha vinte anos, um coração alegre, trinta e dous dentes afiados como navalhas de barba, um estomago que digeria os alimentos de... empreitada, que me forneciam, pernas de ferro e saude do mesmo metal...

Que mais se póde querer aos vinte anos?

E, para cúmulo de felicidade, tinha a janela das águas-furtadas, em que vivia, janelas cujas portas já não sabiam fechar-se, porque os gonzos, por falta de exercicio, tinham perdido o movimento.

Não sei se, mais tarde, alguém se lembrou de curar aquela paralisia dos gonzos; para mim seria isso impossivel, pois nem três meçadas bastariam para comprar o azeite necessário a tal empresa. Que mágica janela!

No inverno, como se alargava para deixar coar a través dos vidros o luar das limpidas e formosas noites de Janeiro; no verão, quando eu me esquecia de descer a vidraça, perfumava-me o quarto com

os aromas do laranjal florido, que assombrava o jardim do palacete visinho.

O dono do jardim, que não chegava á varanda e dormia com as janelas fechadas, estava convencido de que o jardim era realmente dele; eu, porém, que de dia lhe namorava as flores e á noite dormia com a janela aberta, para receber as saudades, que elas me mandavam, entendia que o jardim era meu. Que noites de Julho, passadas a essa janela, em mangas de camisa, com as costas obstinadamente voltadas para o candieiro, que crepitava censura, e para o compendio, que adormecera aberto, desperando de me fazer dormir a mim!

Por uma dessas noites, encostado ao peitoril, e emendando, por assim dizer, os cigarros uns aos outros, deixava eu errar a vista pela floresta de chaminés, que se destacavam no ar, sobre os telhados das casas, que dali se viam, e corria-me á rédea solta a vagabunda, á folle du logis — a imagina-

ção, enfim. Quem, depois de duas horas de meditação, poderá narrar por ordem todas as loucuras, que lhe atravessaram o cérebro? Ao cabo de longo scismar, os meus olhos começaram a contar as luzes, que brilhavam como pirilampos, no fundo negro das casas. Pouco e pouco essas luzes foram-se extinguindo uma a uma e ficaram apenas duas, em pontos diametralmente opostos, e a enorme distancia uma da outra. Aquem alumiarão?

Traçado este ponto de interrogação no espirito, a vagabunda, que eu, por assim dizer, travára, deu um salto e partiu a toda a brida, talando em todas as direcções o campo infinito do idial.

Serão costureiras, que terminam algum vestido... Pobres pequenas. Avaliaram ao menos as meninas, para quem trabalham, quanto custa áqueles dedos de fada essa tarefa, que tem por fim tornal-as a elas formosas?

—Será desgraçado poeta, tão alheio ao século, que ainda não

O concelho de relance

Campo

Tem sido numerosas as comunhões feitas desde os fins, de novembro. Bem é que se não esmoreça.

Sem a frequência dos sacramentos nada somos.

—Encontra-se restabelecida dum incómodo de gripe a sr.ª D. Maria Henriqueta Veloso de Miranda Pereira Barreto.

—Partiu para Guimarães, de visita a seu irmão e cunhadas, a sr.ª Cândida Duarte Pinheiro.

—Felizmente continuam sendo ótimas, excedendo até a expectativa dos medicos, as noticias a respeito do sr. João Candido V. de Miranda Pereira Barreto, da casa do Rato e nosso respeitável amigo.

Couto (S. Tiago)

Depois d'uma chuva imperitente, mas em certo modo beneficiadora para as forragens dos gados, despoñta o dia ultimo da semana, muito prazentero. Insondaveis designios da Providencia.

No domingo passado, com o nome de Augusto, foi batizado mais um filhinho do nosso dom amigo Manuel Alves Nogueira e Sr.ª D. Maria da Silva Rosa. Foram padrinhos o Sr. João da Silva Rosa, da casa d'Ágréla e sua E.ª. Mãe. Parabens.

—Vão melhores dos seus graves padecimentos o nosso Rev.º paroco, e tambem o nosso bom

amigo Domingos da Cunha Barbosa, o que muito estimamos. Ainda se encontra na companhia de seu mano P.º, tendo-lhe prestado o seu auxilio durante a sua doença, o Sr. Artur Coelho Braga.

Parece que a gatunagem, por estes dias e noutes deixou de pôr em acção a sua alta habilidade e esperteza, mas não é de confiar pois, dizem-nos ter tido tempo de estudar bem os pontos estrategicos e conhecer bem o terreno que piza, visto que durante algum tempo teve o seu quartel general por estes sitios. Em vista aquem tem a obrigação de reparar e fazer justiça.

Tamel (S. Fins) 9

No dia seis do corrente celebrou-se na igreja d'esta freguezia uma missa em sufragio da alma de *Sacadura Cabral* e do mecanico seu companheiro. Este ato foi muito concorrido a tanto ao convite que o Rev.º paroco fez aos freguezes.

—No dia sete, primeiro domingo do mez, houve a hora da adoração na forma do costume; foi muito concorrido este ato religioso como tem sido concorridos os demais atos religiosos que aqui se tem feito atento ao zelo do Rev.º paroco que é incansavel em chamar o povo á igreja.

—Fez-se aqui o peditorio a favor do seminario que rendeu trinta escudos; atenta á peques e pobreza d'esta freguezia considera-se boa esmola. Deus premeie os benfeitores.

—Ainda se encontra entre nós a Ex.ª Sr.ª D. Maria Cruz que veio passar aqui uma temporada com suas filhas e mais algumas pessoas de familia; honra a freguezia esta familia pelos seus sentimentos catolicos praticos e exemplos modelares.

—Foi ao Porto o nosso amigo Sr. Damasio Antonio Bruno, o qual se acha completamente restabelecido da pertinaz doença que foi acometido.

Barcelinhos, 9

No dia próprio, a 30. teve lugar a festa em honra de St.º André, padroeiro da freguezia, constando de missa cantada a voses e orgão.

—Com uma regular concorrência, fez-se a novena da Imacuada Conceição, tendo sido bantantes as comunhões nesse dia e nos antecedentes.

—A 16 começa a do Menino Jesus de cuja musica foi incumbido o sr. Manuel Antonio da Silva.

—Faleceu no dia 7 deste o menor Manuel, filho do Sr. Francisco Lopes e Palmira Dias de Oliveira, do lugar da Igreja. Contava apenas 8 mezes. Foi conduzido ao cemitério em landau armado, acompanhado por cinco meninas

descreu da ode ou meté hombros ao primeiro verso da vigesima estrofe do sexto canto do épico poema? Serão mães que velam filhos enfermos; pobres velhas a braços com astma; criminosos, a quem as trevas engrossam o remorso? Serão... o que quizerem ser!—bradei eu de repente, agarrando a tresloucada, que parára a tomar folego para novas correrias. Neste momento a luz do candieiro começou a crepitar tão raiosa, que o pobre compendio acordou e chamou-me. Não ha remédio!—disse eu espreguiçando-me, e ia a retirar-me da janela, quando vi que uma das duas luzes se movia. Sou a terceira das doze badalads da meia noite no relógio da Sé; a luz continuou a mover-se e acabou por aparecer francamente á janela a que assomara um vulto, que eu não podia distinguir se era de homem, se de mulher.

(Continua).

vestidas de branco e precedido de um coupé com o rev. pároco e seu acólito com a cruz.

—Tambem a 28 do mês passado faleceu a Sr.ª Terêsa de Azevedo Torres, cujo funeral foi muito concorrido,

Um e outro foram dirigidos pelo armador Sr. Manuel José de Almeida.

Tamel (St.ª Leocadia), 23

No dia 23 de Novembro houve missa solene, e procissão em honra de N. Senhora do Rosário em cumprimento d'um voto do nosso amigo Manoel da Costa Pimenta. No fim ofereceu um lauto jantar aos numerosos convidados e amigos, reinando a maior satisfação, e alegria, sobresaindo d'um modo especial o Robalo de Roriz, assustando os convivas com o estrondo dos foguetes.

No passado domingo baptizou-se uma filha do Sr. José Joaquim Pereira, recebendo o nome de Rosa,

Com muita concorrência funciona nesta freguesia a escola movel de que é digna professora a Ex.ª Sr.ª D. Ricardina Rosa dos Santos.

Missa

COMANDANTE ARTUR SACADURA CABRAL

Seu primo Alberto de Vasconcelos Faria Vizeu manda rezar uma missa por sua alma, no dia 15 pelas 11 horas na Igreja do Bom Jesus da Cruz pedindo a todas as pessoas de suas relações e ao povo de Barcelos em geral a sua compareaencia a esse acto piedoso pela alma daquele que tão alto levantou o nome da nossa querida Patria.

No Campo da Feira

Alugam-se na casa que foi da Oficina Asilo aos lados da mercearia Arantes dois amplos armazens, magnificos para qualquer ramo de negocio, assim como andares sobre os mesmos, e tres novos salões virados ás traseiras mas com bonitas vistas.

Falar na mercearia.

LIVROS PARA ESCRITÓRIO

Vendem-se, em todos os tamanhos, Companhia Editora do Minho

(Continua).

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côes.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e senias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PAARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviofes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,